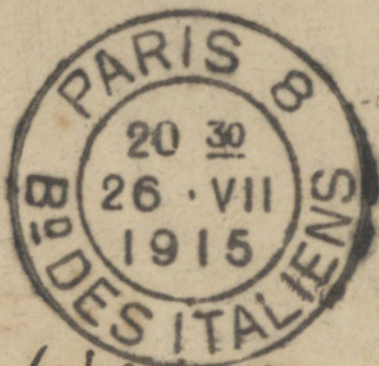


CAFÉ RICHE

B^D DES ITALIENS, 16

PARIS (9^E)

TÉLÉPHONE } GUTENBERG 68-32
2 LIGNES } CENTRAL 86-29



115-634



Monsieur

Fernando Pessoa

un escriptor de "A. Xavier Pinto & C^{ia}

43 Campo das Cebolas

(Portugal)



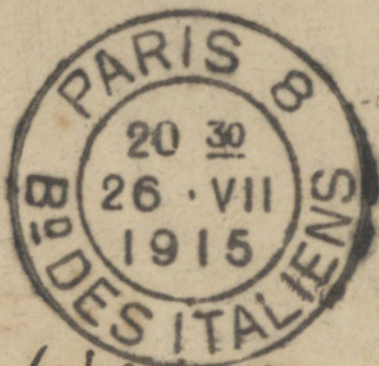
Lisbonne

CAFÉ RICHE

B^D DES ITALIENS, 16

PARIS (9^E)

TÉLÉPHONE } GUTENBERG 68-32
2 LIGNES } CENTRAL 86-29



115-634



Monsieur

Fernando Pessoa

un escriptor de "A. Xavier Pinto & Cia

43 Campo das Cebolas

(Portugal)



Lisbonne

1. Carta Putorici

2. Off. Sai-Cani. Post.

Carta - Parigi

115.35

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE } GUTENBERG 68-32
2 LIGNES } CENTRAL 86-29

Paris - Julho 1915

Xia 26

Meu Querido amigo

Ainda uma carta de negócios - e
apelo para toda a sua amizade
afim de me satisfazer o que lhe
for suplicas - não bastando: não é
nada complicado: apenas lhe rogo
vivamente que não deixe de fazer
no próprio dia em que receber
esta carta, aquilo que me dizer.
Creio hoje ao Augusto para elle
me informar por telegrapha se
me pode enviar o director da rede
do "Cem em fop" (ou outro qualquer)
de forma que eu o receba ^{impre-}
tivamente até 12 de Agosto.
Aqui tardar. Você comprehende bem a
importancia que isto tem para mim:
e por qualquer motivo a transferencia do
Cem em fop não podesse ter sido feita
e não houvera nenhum saldo a meu
favor na Livraria - precisava de arranjar
direito por outro lado. Assim suplico-lhe
meu querido Fernando Perro, que
assim que receba esta carta remedia-
tamente a Livraria salariao Augusto,



1156-30a
para saber o que ha - e lembrando
que não deixe de fazer o que na
esta que hoje lhe dirijo. Isto é:
telegrafar-me imediatamente se posso
ou não entrar com o dinheiro
até a data indicada. Você que
me conhece bem, sabe como a incerteza
- e especialmente a incerteza sobre
coisas - me é um suplicio. Além
como o maior obsequio, em nome
de tudo quanto lhe quero, lhe
suplico que faça de maneira
que eu não deixe de ter uma
resposta telegrafica no mesmo dia
em que esta carta chegar a
Lisboa. É o maior favor que até
hoje lhe tenho rogado - e espero
assim que, por modo algum, você
não deixe de praticar. Na carta ao
suplicar mandei mesmo os textos
em francês dos telegramas para
as diversas hipóteses. Entretanto,
e outras coisas que por de importância
para a coisa você redija o
telegrama. Por fim deixo tudo
isto ao seu cuidado. Suplico-lhe

também que me escreva
uma carta informando-me do
que tenha acontecido em volta
do Orfeu - e a sua venda etc.
Pera na Livraria o n.º 2 do Orfeu
que você quiser - entendendo que
o Paulo Pite também pode querer
exemplares. Propo-lho que por em
quanto quando p.º li o endereço
que lhe vou comunicar:

Hotel de Nice

29 rue Victor Masse!

Repore bem em tudo quanto
lhe suplico e é para mim de uma
importancia capital. É um
ultimo caso - para prevenir todas
as hipoteses - Você mesmo me
telegrapha e se, por ventura,
não tiveres conselho a importan-
cia p.º o telegrapha solida - e
em meu nome ao Victoriano
Praça ou ao José Pacheco. Mas
este caso não se não deve. Ligei-
ramente sempre hei de Orfeu
Livraria salvo que chegue para
o telegrapha. Mas é para prevenir
todas as hipoteses. Por amor de Deus,

meu querido Fernando Pessoa, não
deixe de fazer no proprio dia em
que receber esta carta o que lhe
suplico tão vivamente. Em nome
da nossa amizade: que me
telegrafe imediatamente se
posso ou não entrar em o di
ahiro. Fico ansioso. E não
deixe também de me enviar
uma carta circunstanciada
na volta do Correio. Hoje fui
ao bureau do Italicum mas não
encontrei ainda a carta sua. E
já há o tempo p^a a resposta.
E ao fim meu querido amigo, pe-
ço-lhe que me se perdoe todo este
incômodo - e mais uma vez lhe
suplico a maxima atenção p^a
quanto lhe rogo. Va' imediatamente
a Livraria! Que não me deixe
de telegraphar. Veja bem a importância
que isto tem p^a mim. - Mandando-lhe
junta com poesia. Não se' bem
o que é. Diga a sua opinião - não
se expozca. Breve enviarei uma
carta "piccolica". E estou ansioso
por receber um do seu "relatório".
Reserve por enquanto o meu endereço -
que, além de a voce, do Communismo August.
Um grande abraço de toda a alma
o seu, seu
Mário de Sá-Carneiro!
Conto consigo!

29 rue Victor Massé
Paris - gême

1. Carta Putorii

2. Off. Sci-Cani. Post.

Carta - Putorii

115.35

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE } GUTENBERG 68-32
2 LIGNES } CENTRAL 86-29

Paris - Julho 1915

Xia 26

Meu Querido amigo

Ainda uma carta de negócios - e
apelo para toda a sua amizade
afim de me satisfazer o que lhe
for suplicas - não bastando: não é
nada complicado: apenas lhe rogo
vivamente que não deixe de fazer
no próprio dia em que receber
esta carta, aquilo que me dizer.
Creio hoje ao Augusto para elle
me informar por telegrapha se
me pode enviar o director da rede
do "Cem em fop" (ou outro qualquer)
de forma que eu o receba ^{impre-}
trivelmente até 12 de Agosto.
Aqui tardar. Você comprehende bem a
importancia que isto tem para mim:
é por qualquer motivo a transferencia do
Cem em fop não podesse ter sido feita
e não houvera nenhum saldo a meu
favor na Livraria - precisava de arranjar
direito por outro lado. Assim suplico-lhe
meu querido Fernando Peres que
assim que receba esta carta remedia-
tamente a Livraria salariao Augusto,



1156-30a
para saber o que ha - e lembrando
que não deixe de fazer o que na
esta que hoje lhe dirijo. Isto é:
telegrafar-me imediatamente se posso
ou não entrar com o dinheiro
até a data indicada. Você que
me conhece bem, sabe como a incerteza
- e especialmente a incerteza sobre
coisas - me é um suplicio. Além
como o maior obsequio, em nome
de tudo quanto lhe quero, lhe
suplico que faça de maneira
que eu não deixe de ter uma
resposta telegrafica no mesmo dia
em que esta carta chegar a
Lisboa. É o maior favor que até
hoje lhe tenho rogado - e espero
assim que, por modo algum, você
não deixe de praticar. Na carta ao
supra mandei mesmo os textos
em francês do telegrama para
as diversas hipóteses. Entretanto,
e outras coisas que por de importância
para a coisa você redija o
telegrama. Por fim deixo tudo
isto ao seu cuidado. Suplico-lhe

também que me escreva
uma carta informando-me do
que tenha acontecido em volta
do Orfeu - e a sua venda etc.
Pera na Livraria o n.º 2 do Orfeu
que você quiser - entendendo que
o Paulo Pite também pode querer
exemplares. Propo-lho que por em
quanto quando p.º li o endereço
que lhe vou comunicar:

Hotel de Nice

29 rue Victor Masse!

Repore bem em tudo quanto
lhe suplico e é para mim de uma
importancia capital. É um
ultimo caso - para prevenir todas
as hipoteses - Você mesmo me
telegrafa etc e se, por ventura,
não tiveres conselho a importan-
cia p.º o telegrama podia - e
em meu nome ao Victoriano
Praça ou ao José Pacheco. Mas
este caso não se não deve. Ligei-
ramente sempre hei de Orfeu
Livraria salvo que chegue para
o telegrama. Mas é para prevenir
todas as hipoteses. Por amor de Deus,

meu querido Fernando Pessoa, não
deixe de fazer no proprio dia em
que receber esta carta o que lhe
suplico tão vivamente. Em nome
da nossa amizade: que me
telegrafe imediatamente se
posso ou não entrar em o di
alheiro. Fico ansioso. E não
deixe também de me enviar
uma carta circunstanciada
na volta do Correio. Hoje fui
ao bureau do Italicum mas não
encontrei ainda a carta sua. E
já há o tempo p^a a resposta.
E ao fim meu querido amigo, pe-
ço-lhe que me se perdoe todo este
incômodo - e mais uma vez lhe
suplico a maxima atenção p^a
quanto lhe rogo. Va' imediatamente
a Livraria! Que não me deixe
de telegraphar. Veja bem a importância
que isto tem p^a mim. - Mandando-lhe
junta com poesia. Não se' bem
o que é. Diga a sua opinião - não
se expozca. Breve enviarei uma
carta "piccolica". E estou ansioso
por receber um do seu "relatório".
Reserve por enquanto o meu endereço -
que, além de a voce, só Communicações Anuadas.
Um grande abraço de toda a alma
o seu, seu
Mário de Sá-Carneiro!
Conto consigo!

29 rue Victor Massé
Paris - gême

- Escala -

Oh! regressar a mim profundamente
 E ser o que já fui no meu delírio ...
 - Vá, que se abra de novo o grande lírio,
 Tombem mióotis em cristal e Oriente.

Cinja-me de novo a grande esperança,
 E de novo me timbre a grande Lua!
 Bia! que empunhe como outrora a lança
 E a espada d'Astros - illusória e nua.

Rompa a fanfarra atrás do funeral!
 Que se abra o póço de mármore e jade!
 - Vamos! é tempo de partir a grade!
 Corra o palácio inteiro o vendaval!

Nem portas nem janelas, como dantes:
 A chuva, o vento, o sol - e eu, A Estátua!
 Que me nimbe de novo a aureolá fatua -
 Tirão medieval d'Oiros distantes.

É o Principe sonambulo do Sul,
O Doge de Veneras escondidas,
O chaveiro das Torres poluidas,
O mitico Rajah, de Indias de Tule —

Me erga imperial, em pasmo e arrogancia,
Toldado de luar — scintil de arfejos:
Imaginario de carmin e beijos
Pierrot de fogo a cabriolar Distancia ...

Não entardecer a esfinges d'ouro e mágoa,
Que se prolongue o Caís, de me scismar —
Que ressurja o terraco á beira-mar
De me iludir em Rei de Persias d'agua.

É tempo ainda de realçar-me a espelhos,
Travar mistérios, influir Destaque.
Vamos! por terra os reposteiros velhos —
Novos brocados para o novo ataque!

Torne-se a abrir o Harem em festival,
 (Harem de gare — e as odaliscas, rêda)...
 Que se entandeire em mim o arraial,
 Haja bailes de Min^{ha} pela alamêda!

Buquem tambores, colem-se os cartazes!
 Gire a tambola, o carroussel começa!
 Vou de novo lançar-me na hermesse:
 — Saltimbanco! que a feira toda arrazes....

Eh-lá! Mistura os sons com os perfumes,
 Disparata de Dôr, quinchas de luz!
 Amontão no palco os corpos nus —
 Tudo alvoroça em malabares de lumes!

Recama-tê de Anil e destempero,
 Tem coragem — em mira o grande saeto!
 Ascende! Tomba! Que te importa? Falto
 Eu, acaso? — Animo! Lá te espero.

Que nada mais te importe. Ah! segue em frente,
O meu Mei-lua, o teu destino dubio:
E se o timbre, se o oiro, o efluvio,
O arco, a Lona - ~~O~~ Sinal de Oriente!

Paris - julho de 1915

Mario de S^a - Carneiro

M. B. - Escrevo aqui de novo o mesmo verso
p^a o caso de você não compreender por ir borrado:

"O arco, a Lona - o Sinal de Oriente!"